

# GARANTIR AS CONQUISTAS NAS FÁBRICAS NENHUMA DEMISSÃO - FORA INTERVENTOR!

Na época dos Batschauer, na Cipla/Interfibra, a justiça não mandou 150 policiais fortemente armados para exigir o pagamento das dívidas com o Governo e ajudar a manter os empregos. A empresa estava fechando. Foi a greve de 2002 e a luta desses últimos cinco anos que mantiveram a fábrica funcionando, garantindo todos os empregos e pagando os salários.

## VITÓRIAS POLÍTICAS

Não fosse isso, a Volvo teria arrancado seus moldes da fábrica, no segundo mês de ocupação, sem ter pago nada. Mas, os trabalhadores resistiram com mobilização e barricadas nos portões. Enfrentaram a polícia e conseguiram uma indenização que garantiu colocar em funcionamento a linha consumo que estava desativada. Não fosse essa determinação, os leilões já teriam levado todo o parque fabril penhorado. No entanto, assim como a justiça, o governo e os patrões não nos deram trégua nesses cinco anos, os operários da Cipla/Interfibra não desanimaram e “mataram um leão por dia” para manter a fábrica e seus empregos. Enfrentando a polícia para impedir a retirada de máquinas ou fazendo passeatas e manifestações, esses trabalhadores sempre foram referência de luta para a cidade e para o mundo. Foi seguindo o exemplo de Joinville que outras ocupações de fábricas ocorrem em São Paulo, no Paraná, em Pernambuco e em Criciúma/SC.

Na Cipla...



## Avanços conquistados em 5 anos

Não bastasse isso, os trabalhadores elegeram democraticamente uma Comissão de Fábrica e avançaram na administração da Cipla/Interfibra: o faturamento de R\$ 900 mil foi para R\$ 5 milhões; um plano de cargos e salários foi aprovado e beneficiou a todos, que passaram a receber pela função que exercem, o que não ocorria na época dos Bats”; em abril de 2003 uma assembléia reduziu a carga semanal de 44 para 40 horas, com sábados e domingos livres; pagamento de salários atrasados pelos Batschauer; pagamento de mais de dois milhões da dívida trabalhista, através do acordo de pagamento de 3% do faturamento; as

Fábricas receberam R\$ 4,5 milhões de matéria-prima da Venezuela, com um acordo que poderia chegar a R\$ 13 milhões; e em dezembro de 2006 uma assembléia geral, durante o Encontro Pan-Americano, aprovou a redução da jornada para 30 horas semanais.

Essas conquistas não caíram do céu, é fruto da garra e da sabedoria da classe operária. E não será uma decisão judicial/política que vai destruir as conquistas da gestão dos trabalhadores. Por isso, nossa bandeira continua sendo: nenhuma demissão - abaixo a intervenção, demitiu um, param todos.

## Interventor fascista corta benefícios

O interventor não trouxe um saco de dinheiro nas costas para ajudar a resolver os problemas da Cipla/Interfibra. Ao contrário, ele trouxe um saco para encher com o dinheiro das fábricas (R\$ 360 mil nos primeiros seis meses), raspar o fundo do tacho para depois liquidá-las com a ajuda do Sindicato. Já demitiu 43 por justa causa; acabou com as 30 horas semanais; implantou um clima de terror e insegurança; fechou a feira do MST, o cabeleireiro; acabou com a assistência social; e claro cortou toda participação democrática dos trabalhadores. Ninguém opina nem vota sobre mais nada.



Além disso, pretende demitir todos os aposentados, assim como os funcionários da segurança, da zeladoria, do refeitório e da ferramentaria, para terceirizar estes setores. E cogita também acabar com o turno da noite.

## Vantagens do Projeto Cipla/Venezuela

O acordo firmado com a Venezuela, através do companheiro Serge Goulart e o presidente Hugo Chávez, trouxe benefícios aos trabalha-



dores das Fábricas Ocupadas e ao povo Venezuelano. Enquanto naquele país, a fábrica montada com tecnologia transferida pela Cipla está produzindo milhares de casas para famílias de baixa renda, no Brasil o acordo trouxe mais de R\$ 4 milhões de matéria-prima que deu um grande fôlego para manter as Fábricas funcionando. Fruto desse acordo foram também as exportações para a Venezuela, que tinham começado no início deste ano.

## Mentiras têm pernas curtas

O interventor fascista, quando invadiu a fábrica, começou, junto com os pelegos e traidores a levantar calúnias sobre roubo da Comissão. Como não conseguiu provar nada, agora eles se apegam às despesas de viagens para tentar denegrir a imagem dos dirigentes afastados. O Projeto Cipla/Venezuela e o apoio à luta das Fábricas Ocupadas no mundo inteiro justificam essas despesas, todas aprovadas na Comissão de Fábrica, sendo bem menor que o salário de um mês do interventor fascista.

A desculpa para a intervenção era para garantir a penhora de 5% do faturamento para pagamento das dívidas antigas com o INSS, pagar todos



**Manifestação na embaixada brasileira em Londres, contra a intervenção.**

os impostos e encargos sociais, pagar os salários em dia e manter os empregos. Nada disso foi cumprido. A situação dos trabalhadores piora com demissões e cortes dos benefícios criados nos últimos anos. Agora o chicote, nas mãos dos traidores e pelegos, lembra os tempos dos Batschauer.

### NOTA OFICIAL DO PT/JOINVILLE



**Partido dos trabalhadores  
Diretório Municipal de Joinville**

### MOÇÃO PÚBLICA EM DEFESA DA LUTA DOS TRABALHADORES DA CIPLA E INTERFIBRA DE JOINVILLE SANTA CATARINA

O Diretório Municipal do Partido dos Trabalhadores, reunido em 07 de julho de 2007 manifesta-se por consenso à sociedade Joinvilense contra a intervenção judicial decretada nas empresas Cipla e Interfira.

Manifesta-se, incondicionalmente, à defesa dos trabalhadores(as), ao processo autogestionário de administração, à garantia e manutenção dos postos de trabalho e à livre organização da classe trabalhadora na defesa de seus interesses;

Rechaça toda e qualquer operação que utilize a força militar ou civil, similar, a que foi utilizada no processo de intervenção no dia 31 de maio de 2007, por entender que fere a democracia, o direito e criminaliza, por antecipação, a classe trabalhadora;

Requer o fim imediato da intervenção, a anulação dos atos do interventor, a convocação imediata de uma assembléia geral dos trabalhadores.

Compromete-se na defesa da transparência e ética, de conduzir a política e o debate com os militantes para que, em conjunto com as entidades do movimento sindical, popular e social e o poder público, busquem alternativas de gestão para as fábricas cipla e Interfira.

Manifesta a defesa e solidariedade aos dirigentes e figuras públicas, alvos de calúnia, criminalização, difamação e formação de juízo antecipado.

Joinville, 07 de Julho de 2007.

**DIRETORIO MUNICIPAL DO  
PARTIDO DOS TRABALHADORES  
DE JOINVILLE**